

“Em momentos difíceis, temos uma escolha. Podemos nos concentrar no medo, em nós mesmas/os e no que não podemos fazer”. Ou podemos nos voltar para Deus e deixar que Deus nos leve a orar pelo mundo – e deixar que a oração flua em nós tomando ações criativas e amorosas”

Arcebispo de Cantuária Justin Welby, Domingo de Páscoa de 2020

Construindo Esperança Juntos

*Respostas da Comunhão Anglicana
à Pandemia da COVID-19*

Igreja de Deus para o Mundo de Deus

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a COVID-19 uma pandemia. A pandemia está tendo consequências catastróficas em todo o mundo. Em todos os lugares, o vírus e as medidas para conter sua disseminação estão afetando não apenas a saúde física das pessoas, mas também seus meios de subsistência, segurança alimentar, educação, relacionamentos e saúde mental. Economias, sistemas de saúde, sistemas de educação e outras estruturas da sociedade estão sob forte pressão. Ninguém está imune à pandemia, mas as pessoas que já eram pobres, vulneráveis ou marginalizadas estão sendo afetadas de forma mais severa. Neste momento, as desigualdades existentes foram expostas e exacerbadas.

Igrejas em todas as partes da Comunhão Anglicana foram afetadas de alguma forma, com edifícios de igrejas fechados, reuniões restritas, líderes enfrentando desafios profundos, rendimentos de igrejas e clérigos/ os impactados. E mesmo em toda a Comunhão, as igrejas responderam à crise da COVID-19 com coragem e compaixão. Elas continuam em oração, constantemente adaptando os padrões de adoração/liturgia às novas circunstâncias. Elas permanecem uma presença comprometida, amorosa e ativa em suas comunidades, mesmo no confinamento: orando, confortando, informando, conectando, alimentando as/os famintas/os e afirmando a esperança do Evangelho. As/Os cristãs/os estão se reunindo como o Corpo de

Cristo, respondendo como Igreja de Deus para o Mundo de Deus.

Como as igrejas em toda a Comunhão estão respondendo à COVID-19?

A Aliança Anglicana tem o privilégio e a humildade de poder ouvir relatos diários de toda a Comunhão sobre como as igrejas estão respondendo ao impacto da pandemia de COVID-19 de maneira solidária e criativa, incluindo:

- Adaptação de padrões de adoração/liturgia, muitas vezes usando plataformas on-line, de rádio e TV, enquanto trabalha responsabilmente para abrir igrejas com segurança quando a situação permitir. Tornar os funerais e outros serviços pastorais significativos, apesar das restrições.

A igreja não fecha, o que fecha é lugar do culto. Porque a Igreja somos nós, corpo vivo de nosso Senhor Jesus e estamos em todas as partes.



- Articulação com os Ministérios da Saúde nacionais para promover a informação correta e dissipar a desinformação.
- Prosseguir com o cuidado pastoral e promover o bem-estar mental para membros da igreja e pessoas na comunidade em geral, seguindo práticas seguras.
- Identificar as pessoas mais necessitadas nas comunidades, garantindo acesso a alimentos, juntamente com apoio e cuidados.
- Adaptação de processos de atendimento e aconselhamento para pessoas em fase final de vida e enlutadas, trabalhando por telefone e em articulação com profissionais de saúde.
- Aproveitar os ativos da igreja local e da comunidade para criar maior resiliência.
- Falar profeticamente para exigir que governos e sociedades prestem contas neste momento de crise.
- Compartilhamento de recursos: recursos foram levantados pelo Fundo da Comunhão Anglicana e agências de missão e desenvolvimento em toda a Comunhão para ajudar as mais vulneráveis.
- Acima de tudo, refletir a luz de Cristo no mundo, o fundamento da esperança.



Igreja em Gana promovendo lavagem das mãos em torneira.

Fé em Tempos de COVID-19

Oração

**Guarde-nos, amado Deus,
Em seu misericordioso amor e proteção.
Acalme nossos medos neste momento de grande
angústia e ajude-nos a atender seu chamado para não
ter medo, para que possamos realmente conhecer sua
presença e sua promessa de que nada pode nos separar
de seu amor em Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém**

De "Fé em Tempos de COVID-19", um recurso
de estudo da Bíblia da Aliança Anglicana.

Photo by Geoffrey Baumbach on Unsplash

A COVID-19 agora está afetando todas as partes do mundo, prejudicando a vida das pessoas e criando medo, ansiedade, tristeza e sofrimento. Onde podemos encontrar força e esperança neste momento difícil? Como Deus pode estar nos chamando para responder aos impactos da pandemia?

Para ajudar as/os cristãs/os a refletir sobre sua fé e Escrituras em meio à pandemia, a Aliança Anglicana trabalhou com um pequeno grupo de estudiosas/os da Bíblia, teólogas/os e líderes da Igreja de toda a Comunhão para produzir uma série de estudos bíblicos chamados "Fé em Tempos de COVID-19". Também estão disponíveis em [árabe](#), [francês](#), [espanhol](#) e [inglês](#). Um dos estudos bíblicos é reproduzido abaixo.

"Em tempos tão extraordinários, não é apenas útil, mas vital, que nos envolvamos com a Palavra de Deus ... Estamos novamente cheios de esperança autêntica. Podemos viver o presente e olhar para o futuro conhecendo a soberania de Deus e Seu amor reconciliador." Assim disse o arcebispo de Cantuária, Justin Welby, em seu prefácio aos estudos bíblicos.

Esperança enraizada em Deus - exemplo de estudo bíblico da Fé em tempos de COVID-19

"Não temas, porque sou contigo; não te desencaminhes, porque eu sou o teu Deus; Eu te confortarei e te auxiliarei; Eu te sustentarei com minha mão direita justa." (Isaías 41.10)

"Entretanto, eis o que diz o Senhor — aquele que te criou, ó Jacó, aquele que te formou, ó Israel: "Não temas, porque eu te remi; e te

chamei pelo teu nome; tu és meu. Quando tu passares por entre as águas, eu serei contigo; e quando passares pelos rios, eles não te submergirão. Quando andares por entre o fogo, não serás queimado; e as chamas não arderão em ti." (Isaías 43.1-2).

O dom da esperança

Por meio da oração, nos abrimos ao poder de Deus em ação dentro de nós. Por meio da oração, Deus nos transforma e nos molda para sermos as pessoas que Deus deseja que sejamos. Por meio da oração, convidamos a ação de Deus dentro e ao nosso redor para cura, renovação e esperança. Por meio da oração, aumentamos nossa confiança em Deus. Esta passagem fala ao povo de Deus mantido no exílio na Babilônia durante seu cativeiro. Todos os seus medos se tornaram realidade. Ainda assim, em sua situação, Deus fala uma mensagem de amor e segurança e dá ao povo uma promessa de redenção e retorno, trazendo o dom da esperança.

As histórias das Escrituras e nossas próprias histórias nos lembram que, ao longo dos séculos, as pessoas enfrentaram muitas crises, incluindo desastres e pandemias. Ouvimos histórias de epidemias de doenças na Bíblia. Em nossa época, milhões

sofreram de malária, HIV/AIDS e muitas outras doenças. Em Isaías 41.10, Deus nos diz para não temermos, pois Deus nos fortalecerá. A promessa que Deus faz ao seu povo em Isaías 43.1-2 é que Deus está sempre conosco quando passamos por essas crises. É uma promessa de que não seremos vencidas/os, de que seremos capazes de viver como povo de Deus com dignidade, compaixão e verdade.

Questões para discussão

1. O que dá esperança a cada um de nós nesta passagem?
2. Nosso mundo já passou por pandemias, fome e outras crises devastadoras antes. Como conhecemos a fidelidade de Deus durante os tempos difíceis em nossas vidas, tanto pessoalmente como enquanto povo?
3. Em Cristo Jesus temos Deus que está conosco em nossos momentos de angústia, suportando nossas dores e carregando nossas tristezas como ele sofreu na cruz. É em sua ressurreição, Jesus nos traz esperança em uma nova vida. O que você acha que a presença amorosa de Deus pode significar em tempos de pandemia como agora?
4. Quais são as boas novas, a esperança do evangelho neste momento? Como podemos responder?

Respostas à COVID-19 ao redor da Comunhão

Durante a pandemia, uma das funções da Aliança Anglicana foi identificar e compartilhar como as igrejas estão colocando sua fé em ação em meio ao trauma da COVID-19: histórias de esperança e encorajamento; modelos de boas práticas fazendo uma diferença positiva. Essas ações se baseiam nos dons e ativos especiais para as igrejas: sua presença e relacionamentos comunitários sustentados, liderança confiável, redes de voluntárias/os e profissionais, habilidades em aconselhamento e mobilização comunitária, conhecimento de suas áreas locais para identificar as/os mais vulneráveis, edifícios de igrejas e unidades de saúde e assim por diante. Apesar de seus prédios em muitos lugares estarem fechados, as igrejas estão encontrando maneiras inovadoras de continuar a servir as/os mais vulneráveis em suas comunidades. Aqui estão alguns exemplos:



Alimentando as pessoas com fome

Em muitos países, as medidas de confinamento tiveram um impacto terrível sobre as pessoas mais pobres, que dependem do trabalho diário para conseguir uma refeição noturna para suas famílias. Na África do Sul, a Igreja Anglicana trabalhou com o governo nas comunidades mais pobres para identificar as/os mais necessitados e distribuir ajuda alimentar. No Brasil, a Diocese da Amazônia tem apoiado comunidades indígenas, especialmente vulneráveis pela COVID-19. Na Jordânia, igrejas locais se conectaram com lojistas para obter cestas básicas para refugiadas/os iraquianas/os. No leste da Malásia, as igrejas apoiaram programas

de alimentação para comunidades de migrantes sem acesso à provisão do governo. Nos EUA, a Igreja Episcopal adaptou e manteve seus programas de apoio e alimentação aos sem-teto. Igrejas na Índia, Uganda, Oriente Médio e muitos outros lugares lançaram uma série de iniciativas para apoiar pessoas vulneráveis com programas de alimentação. Em muitos países, os edifícios das igrejas estão sendo usados como centros de seleção e distribuição de alimentos.

Promovendo a dignidade na necessidade

Províncias em toda a Comunhão há muito promovem abordagens baseadas em ativos locais para a transformação da igreja e da comunidade. Ficou evidente que as igrejas que seguem essas abordagens foram capazes de se adaptar e apoiar suas comunidades com mais resiliência frente à pandemia. Nas Filipinas, a Igreja Episcopal se conectou com trabalhadoras/es do setor de confecções, atualmente desempregadas/os por causa da pandemia, para encarregá-las/os de produzir Equipamentos de Proteção Individual para profissionais de saúde - trabalhando em suas casas e desenvolvendo habilidades já existentes. A Igreja

também desenvolveu um sistema de cupons - chamado Dignity in Need [Dignidade na Necessidade] - por meio do qual as pessoas mais pobres recebem dinheiro em troca do compromisso de reembolsar esse subsídio por meio do trabalho nos projetos sociais e de construção da igreja assim que a pandemia acabar.

Comunicadores confiáveis

A Igreja e outras lideranças religiosas são, em muitos países, a fonte de informação mais confiável e são vitais para apoiar iniciativas de saúde pública. Nesta pandemia, as lideranças da igreja se adaptaram ao mundo virtual para os cultos de adoração e mensagens sobre a COVID-19, adaptando-se também à TV, rádio e mensagens de texto. Formas inovadoras de comunicação foram desenvolvidas, como no Quênia, onde um Bispo visita suas paróquias se comunicando por meio de um alto-falante no teto do carro. Em Papua Nova Guiné, as/os jovens da igreja visitam as comunidades locais para compartilhar informações. As lideranças da Igreja também desempenharam um papel profético, falando profeticamente aos poderes instituídos, responsabilizando os governos neste momento de crise. No Paquistão, a Igreja tem defendido com sucesso os direitos das/os trabalhadoras/es do saneamento à proteção.

Acolhendo a/o Estrangeira/o

As igrejas em todos os lugares têm se preocupado com o impacto da pandemia sobre as pessoas mais marginalizadas, o que em muitos lugares inclui trabalhadoras/es migrantes. A pandemia revelou as condições difíceis em lugares superlotados em que vivem as/os migrantes, colocando-as/os em



Programa de alimentação de igreja no Norte da Índia.

maior risco de infecção. Em alguns países, essas/es trabalhadoras/es migrantes perderam seus empregos e foram abandonadas/os sem um tostão em um país estrangeiro. Em alguns lugares, as igrejas temem que as/os migrantes sejam estigmatizadas/os e acusadas/os de espalhar o vírus. Em muitas partes da Comunhão, as igrejas têm apoiado as/os trabalhadoras/es migrantes afetados e defendido um tratamento digno. A Diocese de Cingapura lançou várias iniciativas para apoiar as/os trabalhadoras/es migrantes e promover a valorização do seu papel. Isso inclui um projeto de mídia inovador, chamado 'Meu Dormitório, Nossa Casa', para ajudar a construir a resiliência das/os trabalhadoras/es migrantes. O conteúdo divertido e educacional foi produzido em três idiomas em parceria com a Igreja de Bangladesh e outros.

Apoiando as pessoas que estão doentes e em quarentena

Em Bangladesh, um dos hospitais da igreja foi designado centro de tratamento da COVID-19 pelo governo. Em Mianmar, sob a liderança do Arcebispo, cerca de 30 jovens voluntárias/os da Igreja Anglicana estão servindo ao lado de outras/os pessoas cristãs e não cristãs. Esta equipe de voluntários auxilia as pessoas que permanecem nos centros de quarentena do governo em Yangon. Este ano é o 60º aniversário da Associação de Jovens Anglicanos em Mianmar

e o tema é "Seja uma bênção para as outras pessoas".

Cuidado pastoral para as pessoas em fase final da vida e enlutadas

Com restrições às visitas em muitos lugares, as igrejas encontraram maneiras alternativas de continuar seu ministério pastoral com as pessoas enfermas e enlutadas, adaptando-se ao uso do telefone e à conexão on-line, se necessário. Na Igreja da Inglaterra, uma diocese foi pioneira em um sistema de cuidado pastoral por telefone em colaboração com o Serviço Nacional de Saúde, de modo que famílias enlutadas podem ser atendidas por profissionais de saúde para aconselhamento pastoral pela Igreja, outras lideranças religiosas ou por conselheiras/os seculares.

Cuidando do bem-estar mental

Igrejas em várias regiões responderam às preocupações de saúde mental

exacerbadas pela pandemia. Por exemplo, na África Oriental, um webinar foi realizado para aumentar a conscientização sobre as questões envolvendo a pandemia. Na América Latina, uma Comissão Anglicana para Saúde Mental foi formada em abril de 2020 para discutir quais medidas podem ser tomadas para proteger o bem-estar mental dos membros da igreja, tanto clérigos/os quanto leigos/os. A Comissão está engajada em toda a região, reunindo profissionais e pessoas em ministérios pastorais para equipar as igrejas para lidar com questões relacionadas à saúde mental.

Esses são apenas alguns exemplos das centenas de respostas criativas e positivas à medida que as igrejas se mobilizam para ajudar os mais vulneráveis ao redor do mundo.



Trabalhadoras/es da indústria têxtil desempregadas/os nas Filipinas agora fabricando EPI para trabalhadoras/es da saúde, com o apoio da Igreja.

Papel da Aliança Anglicana no apoio à Comunhão

A resposta da Aliança Anglicana à COVID-19 baseia-se nas três ações essenciais de seu mandato - conectar, equipar e inspirar a família anglicana mundial de igrejas e agências, à medida que cada uma responde em seu próprio contexto a esta pandemia, com seus impactos sociais e econômicos relacionados. Esta missão holística busca trazer esperança e apoio em meio à crise, especialmente para as pessoas mais vulneráveis.

Desde o início da Aliança Anglicana em 2011, temos construído uma plataforma de rede em toda a Comunhão para oração e apoio mútuos e para compartilhar o aprendizado. Além de três funcionários no secretariado, a Aliança tem um conselheiro sênior global e seis facilitadores regionais, que desenvolveram amplas conexões em suas regiões. Temos um conselho global de curadores. Trabalhamos em estreita colaboração com a missão da Comunhão e agências de desenvolvimento. Também colaboramos com outras equipes dentro do Escritório da Comunhão Anglicana e no Palácio de Lambeth, enquanto nos conectamos com órgãos ecumênicos e outras agências externas, incluindo a ONU.

A Aliança Anglicana preparou sua resposta à COVID-19 em fevereiro de 2020, quando ficou claro que a COVID-19 teria um impacto em toda a Comunhão Anglicana e no mundo. A Aliança Anglicana respondeu mobilizando suas redes e recursos existentes para construir capacidade e compartilhar o aprendizado em toda a Comunhão, em níveis regional e global.

Recursos de províncias e dioceses em resposta à COVID-19

- **Convocar uma Força Tarefa Global da COVID-19** em andamento para orientar a resposta da Aliança, identificando questões emergentes em torno da Comunhão e atualizando uma estrutura

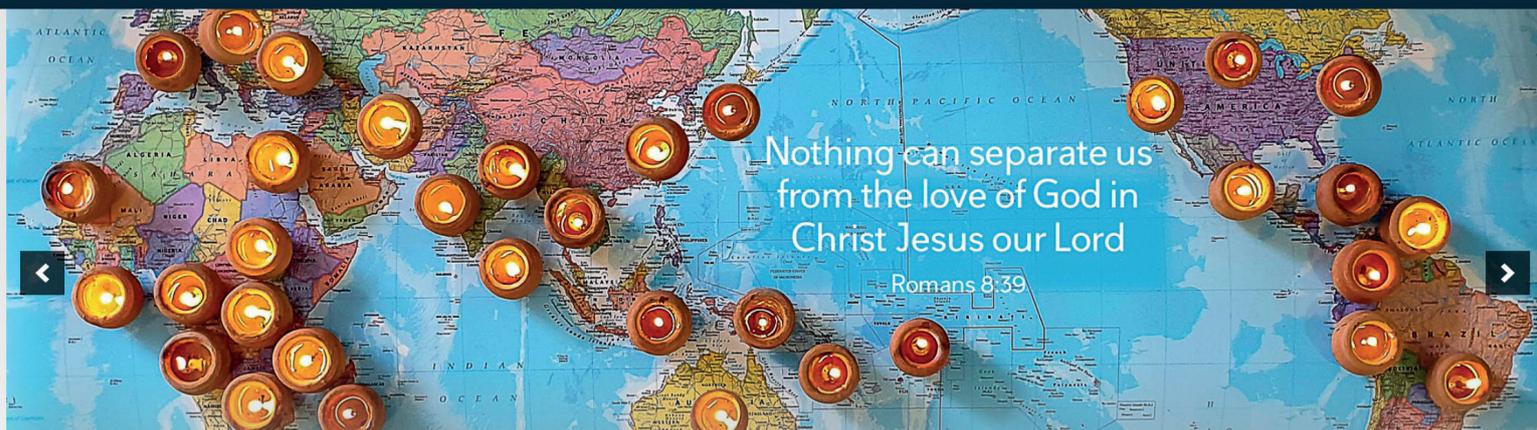
estratégica para orientar o trabalho.

- **Consultas regionais e globais regulares para compartilhar o aprendizado.** Até agora, realizamos mais de 20 consultas regionais e globais desde março de 2020 para construir e trocar aprendizado sobre as respostas da igreja à COVID.
- **Consultas temáticas sobre questões-chave - por exemplo, COVID-19 e migração, violência doméstica, etc.** Até agora realizamos mais de 10 dessas consultas, tanto regional quanto globalmente.
- **Comunicação: compartilhando histórias de esperança.** Os acessos ao nosso site aumentaram de menos de 10.000 por mês para quase 70.000 em junho de 2020. Visite nosso site para obter notícias e recursos: AnglicanAlliance.org
- **Construir um centro de recursos on-line em quatro idiomas para fornecer recursos técnicos, espirituais e pastorais.** Esta é a nossa maior e continua contribuição e está se mostrando altamente valorizada. O [centro de recursos](#) tem duas partes: os fatos da COVID-19 e informações práticas sobre como as igrejas podem responder. Visite nossos Centros de Recursos da COVID-19 em nosso site para ver a gama completa de materiais. Isso inclui os estudos bíblicos: Fé em tempos de Coronavírus. Estamos constantemente adicionando novos recursos.

- **Cursos online.** Estamos agora desenvolvendo módulos de treinamento on-line para abordar questões prioritárias, incluindo um curso sobre resiliência da igreja e da comunidade, lançado em outubro de 2020 com participantes de 45 países, ministrado em vários idiomas.
- **Mapeamento de recursos de províncias e parceiros potenciais.** Este trabalho em andamento mapeia os recursos de diferentes dioceses e províncias ao redor da Comunhão, comparando-os com as várias doações de apoio.
- **Lançar uma conversa reflexiva e teológica sobre 'Re-imaginando nosso mundo'**, envolvendo igrejas, redes, agências e outros em toda a Comunhão.

Resultados. Por meio de todas essas atividades, a Aliança Anglicana visa:

- Construir conexões mais fortes em toda a Comunhão, regional e globalmente.
- Permitir respostas mais fortes à pandemia por parte das igrejas em seu contexto específico.
- Desenvolver maior resiliência em toda a Comunhão, com base na experiência desta e de crises anteriores.
- Compartilhar conhecimento técnico de forma eficaz, promovendo os fatos científicos mais recentes e respostas eficazes.
- Disponibilizar reflexão bíblica e teológica e apoio pastoral acessível e contextual.
- Garantir que os recursos sejam canalizados para os mais necessitados, visto que os mais vulneráveis ficam ainda mais vulneráveis.



Respondendo à COVID-19: recursos da Comunhão

Centro de Recursos da COVID-19 da Aliança Anglicana

Em março, a Aliança Anglicana lançou um [centro de recursos on-line da COVID-19 para a Comunhão](#). O centro é um recurso vivo, que é atualizado regularmente conforme a situação evolui. O centro está disponível em [espanhol](#), [inglês](#) e [francês](#), além de [português](#).

O centro tem duas seções: [conhecendo os fatos](#) e [como a Igreja pode responder](#).

A seção "[conhecendo os fatos](#)" abrange:

- Principais fatos da Organização Mundial da Saúde
- Combatendo a desinformação
- Orientação para igrejas, incluindo orientação sobre a reabertura de igrejas da forma mais segura possível (somente em inglês, procurar o site da [Igreja Episcopal Anglicana do Brasil](#) sobre esse assunto).
- Orientação para escolas
- O que é a COVID-19 / o Coronavírus?
- O que é um vírus?

A seção "[Como a Igreja pode responder](#)" abrange:

RECURSOS ESPIRITUAIS E TEOLÓGICOS:

- Estudos bíblicos
- Oração e reflexão (Acalmar nossos medos)

- [Mantendo uma vida de oração quando não podemos nos reunir pessoalmente \(em inglês\)](#)

ACÃO PRÁTICA: (alguns recursos somente em inglês)

- [Apoiando a preparação da comunidade para a COVID-19](#)
- [Apoiando grupos empobrecidos, vulneráveis e marginalizados](#) – incluindo refugiados e migrantes; vítimas e sobreviventes do tráfico humano e da escravidão moderna; pessoas vivendo com HIV/AIDS
- [Exemplos de como as igrejas em toda a Comunhão Anglicana estão apoiando pessoas empobrecidas, vulneráveis e marginalizados em sus comunidades](#)
- [Apoiando pessoas no confinamento](#), incluindo apoiar crianças em casa; cuidar de pessoas com COVID-19; manter uma boa saúde mental; combater a violência doméstica.
- [Envolvimento da Igreja e da comunidade](#), incluindo o combate ao estigma e discriminação.
- [Apoiando pessoas durante a morte e o luto](#), incluindo falar sobre a morte e morrer; tratar o falecido com dignidade e respeito, funerais seguros e despedidas alternativas; luto e tristeza.
- [Outros centros de recursos em respostas baseadas na fé para a COVID-19](#)

“É uma missão fundamental da nossa igreja responder às pessoas necessitadas, testemunhando o amor de Deus.”

Arcebispo Albert Chama, Primaz da Província da África Central e Presidente do Conselho da Aliança Anglicana



Igreja em Cuba com mensagem para ficar em casa.

Nada pode nos separar do amor de Deus, em Jesus Cristo nosso Senhor.
Romanos 8.39

“Uma das coisas mais interessantes sobre a Comunhão Anglicana é a extraordinária rede de igrejas locais em todas as partes do mundo. Quando eles se unem como povo de Deus, de alguma forma o Espírito Santo libera ideias, iniciativas e capacidades que não existiam antes. A Aliança Anglicana é empolgante porque transforma essas experiências locais, conhecimento e especialização em habilidades que podem ser compartilhadas e aprendidas em toda a Comunhão.”

Justin Welby, Arcebispo de Cantuária.

Photo by Jastin Krieger on Unsplash

Re-Imaginando Nosso Mundo

Uma conversa global

No início da pandemia, o Cônego Grace Kaiso, Conselheiro Sênior da Aliança Anglicana, identificou que este evento global foi um momento global crítico, semelhante a guerras mundiais e outras crises, quando a humanidade tem a oportunidade de rever o estado do mundo e escolher reconstruir melhor - ou, em cenários piores, deixar de aproveitar o momento e optar por reconstruir o mesmo - com as mesmas desigualdades, injustiças e ameaças - ou pior. Para as igrejas, este momento é uma oportunidade de ouvir a voz de Deus: o que Deus está nos dizendo sobre a natureza de seu Reino e como o mundo poderia ser diferente? Como Deus está nos chamando para responder?

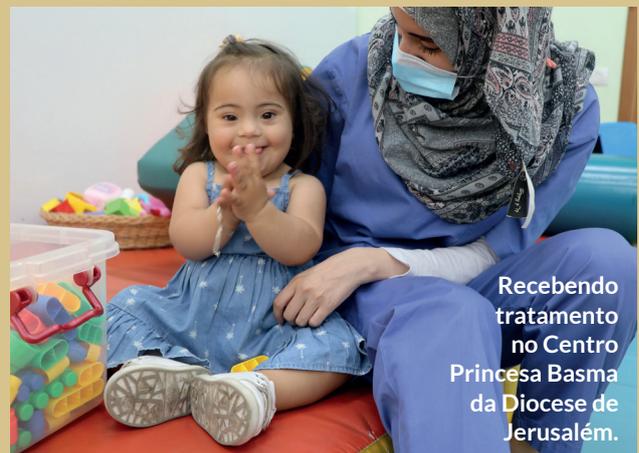
Cônego Grace escreveu uma reflexão teológica sobre o caso 'Re-imaginando nosso mundo'. Desde então, isso foi compartilhado com um grupo global de teólogas/os e outras pessoas, para construir uma conversa global com suas reflexões em resposta.

A Aliança Anglicana desenvolveu uma série de questões que enquadram este processo de re-imaginação:

1. Qual tem sido o impacto da pandemia de COVID-19 em nosso contexto, especialmente sobre os mais vulneráveis e marginalizados? Algum impacto positivo?
2. O que aprendemos neste momento sobre como o mundo funciona?
3. O que Deus está nos mostrando sobre o Reino durante este tempo e como o mundo pode ser transformado?

4. Como Deus está nos chamando, como indivíduos e como Igreja, a responder? Quais são os dons e oportunidades que Deus nos deu?

Além do processo com o grupo de teólogas/os, a Aliança Anglicana está agora começando a levar este quadro de questões para outros contextos da Comunhão. Estamos entrando em contato com os fóruns regionais da Aliança, as Redes de Comunhão, grupos de jovens a jovens de companheiros e outros, com o convite para participar da conversa de reflexão bíblica e questões. A Aliança rastreará essas conversas quando for possível para destilar as reflexões ao redor do mundo. Vamos oferecer isso como uma contribuição para as reflexões da Comunhão sobre o que significa crescer plenamente na Igreja de Deus para o Mundo de Deus.



Recebendo tratamento no Centro Princesa Basma da Diocese de Jerusalém.